

JOYCE ARAUJO DE BARROS

Produto Educacional

Folheto - A Saúde da Puérpera na UTI neonatal

São Paulo
2024



CC BY-NC-SA: Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

JOYCE ARAUJO DE BARROS

Produto Educacional

Folheto - A Saúde da Puérpera na UTI neonatal

Versão Original

Produto educacional resultado da dissertação “O cuidado em saúde da puérpera no contexto da UTIN: Reflexões à luz da teoria do agir comunicativo de Jünger Habermas” apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa de Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde. Faculdade de Odontologia. Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. ou Profa. Dra. Eucenir Fredini Rocha

São Paulo

2024

Resumo

Barros JA. Produto Educacional Folheto - A Saúde da Puérpera na UTI neonatal. São Paulo, apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2022.

O puerpério é um período pós-parto que gera alterações fisiológicas e psicológicas nas mulheres. Acompanhar o filho internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) impacta tanto na recuperação física da mulher e na adaptação desse período, quanto no desenvolvimento de uma identidade materna. Há Políticas de Saúde que preconizam a assistência à puérpera e ao recém-nascido em todos os serviços de saúde. No entanto, vemos que há uma dificuldade dessas puérperas serem reconhecidas como pessoas com direito ao exercício pleno da saúde, nesse contexto. De forma a contribuir para o cuidado às puérperas que acompanham o filho internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI neonatal) produziu-se um instrumento informativo em formato de folheto, onde pretendeu-se reunir, a partir de uma linguagem acessível, informações que possam favorecer o cuidado humanizado e o acesso ao pleno exercício do direito à saúde, partindo-se da compreensão da repercussão dessa experiência na saúde da mulher e da identificação das potencialidades da comunicação entre os profissionais de saúde e as puérperas na UTI neonatal. Esse material está configurado com frente e verso, em papel A5, na medida de 210x148, o que facilita a sua impressão e distribuição. A linguagem aplicada tem foco em um compartilhamento de saberes, provocativos, que estíga a interação comunicativa entre profissionais e usuárias. Desse modo, ele pode ser utilizado tanto para educação permanente dos profissionais de saúde como para educação em saúde da população. Este produto será disponibilizado à Supervisão Técnica de Saúde da Região Oeste do município de São Paulo, a fim de contribuir para a melhoria de políticas e ações de saúde voltadas às mulheres no contexto, sobretudo, da UTI neonatal, tendo em vista o processo de construção e qualificação do Sistema Único de Saúde no município.

Palavras-chave: Puérpera. UTI neonatal. Saúde da Mulher. Humanização. Agir Comunicativo.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
JUSTIFICATIVA	8
2. OBJETIVO	10
3. METODOLOGIA	11
Elaboração	11
Ferramenta	11
Divulgação.....	11
4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	14

1. INTRODUÇÃO

As mulheres projetam um parto tranquilo e um puerpério cheio de acolhimento. Nessas projeções não está incluída uma passagem na UTI neonatal. Por isso, se deparar com a situação, inusitada, de um filho internado na UTIN desperta sentimento de culpa, medo e insegurança, decorrentes (inicialmente) da sensação de despreparo e despertencimento para lidar com o ambiente, a rotina e as pessoas.

Vivenciar o puerpério enquanto acompanha o filho internado na UTI neonatal, implica em um atraso no processo de desenvolvimento da identidade materna, devido, sobretudo, a lentidão para iniciar a interação e os cuidados com o bebê. Além disso, o estresse gerado nesse ambiente implica em prejuízos tanto na recuperação física quanto na recuperação mental das puérperas.

Existe na UTI neonatal uma dificuldade da equipe multidisciplinar em compreender as diferentes reações ao estresse vivido pelas puérperas. Para aquelas que apresentam comportamento de negação e dificuldade para se adaptar a esta realidade, há um distanciamento intersubjetivo por parte da equipe de saúde (que reluta em compreender e acolher o sofrimento das mesmas junto ao filho) (Gomes, 1996).

Desvalorizar as singularidades dessas mulheres se torna um obstáculo para compreendê-las a partir do mundo da vida delas. Consequentemente, esta negligência faz com que exista no campo da saúde uma sensação de comunicação fracassada entre sujeitos-trabalhadores da saúde e sujeitos-usuários (Silva; Peduzzi, 2016).

O filósofo e sociólogo Jürgen Habermas (2019), membro da Escola de Frankfurt, publicou em 1981 a Teoria do agir comunicativo (TAC), na qual ele inclui os aspectos: situação de fala, aplicação da linguagem, pretensões de validez e os papéis do diálogo como ferramentas fundamentais para entender o significado que o outro atribui ao sofrimento.

Desse modo, compreender as puérperas só é possível quando damos voz a elas, não somente no sentido verbal, mas também no que os seus corpos e vida nos falam (Silva et al., 2009).

Por isso, o cuidado voltado à singularidade desse período, no contexto da UTI neonatal, representa um resgate da subjetividade das puérperas, promove o desenvolvimento da racionalidade comunicativa e favorece a emancipação humana (Silva; Peduzzi, 2016; Souza, 2005).

Embora existam muitas Políticas de Saúde voltadas para o Cuidado Integral e a Humanização na UTI neonatal, nota-se que ações comunicativas que centralizam o cuidado no usuário, resgatam a dignidade e emancipam a sua humanidade, são vistas, ainda, como manobras isoladas para ludibriar um Sistema rígido e que visa o capital, reforçando o estigma de um cuidado não fundamentado em técnicas, exclusivamente biomédicas e com ações que transmitem às puérperas a sensação de que se trata de uma ação caridosa.

Portanto, o processo de trabalho dessas equipes de saúde considera as puérperas, apenas, como acompanhantes ou visitantes com razoável estado de saúde, com suas preocupações voltadas apenas ao filho hospitalizado, não às assistindo como usuárias e portadoras de direitos em saúde, pois tem como foco exclusivo o cuidado ao recém-nascido,

Desse modo, os sentimentos negativos das puérperas podem ser suavizados a partir da complementaridade entre a ação teleológica¹ e a prática comunicativa² exercida no cuidado, que garante o pertencimento, o reconhecimento mútuo dos sujeitos, o acolhimento e a construção consensual de projetos adequados às necessidades tanto dos recém-nascidos e suas mães como dos trabalhadores.

Consequentemente, elas passam a desmistificar a UTI Neonatal por identificar os seus símbolos e significados, enxergando o setor como um lugar que elas compreendem melhor os procedimentos que estão sendo realizados com o seu bebê.

JUSTIFICATIVA

Este instrumento é um folheto elaborado a partir dos dados levantados na dissertação “O cuidado em saúde à puérpera no contexto da UTIN: Reflexões à luz da teoria do agir comunicativo de Jünger Habermas”. Os traçadores identificados permitiram a reflexão da experiência, dificuldades e necessidade de cuidado às puérperas que acompanham o filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Escolheu-se o folheto por ser uma metodologia prática e acessível de orientação em saúde, pois não demanda alto custo em sua confecção, permite uma linguagem simples, o que dialoga com a proposta do estudo, pois facilita o entendimento de qualquer leitor, a partir de uma leitura rápida e interpretativa.

¹ Na ação teleológica da tradição aristotélica, a ação realiza um fim. O conceito central é uma decisão entre alternativas de ação para um propósito.

² A prática comunicativa aqui mencionada refere-se ao conceito de ação comunicativa de Habermas.

Esse material está configurado com frente e verso, com conteúdo que abrange tanto o público usuário como os profissionais de saúde. Dessa forma, é possível garantir que todos saibam sobre direitos e deveres no ambiente intensivo neonatal.

O material utilizado é o papel A5, na medida de 210x148, o que facilita a sua impressão e distribuição. A linguagem aplicada tem foco em um compartilhamento de saberes, provocativos, que estiga a interação comunicativa entre profissionais e usuárias. Desse modo, ele pode ser utilizado tanto para educação permanente dos profissionais de saúde como para educação em saúde da população.

Este produto será disponibilizado à Supervisão Técnica de Saúde da Região Oeste do município de São Paulo, a fim de contribuir para a melhoria de políticas e ações de saúde voltadas às mulheres no contexto, sobretudo, da UTI neonatal, tendo em vista o processo de construção e qualificação do Sistema Único de Saúde no município.

2. OBJETIVO

1. Pretende-se contribuir para o cuidado às puérperas que acompanham o filho internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI neonatal)
2. Pretende-se reunir, a partir de uma linguagem acessível, informações que possam favorecer o cuidado humanizado e o acesso ao pleno exercício do direito à saúde, a partir da compreensão da repercussão dessa experiência na saúde da mulher e da identificação das potencialidades do agir comunicativo na UTI neonatal.

3. METODOLOGIA

Elaboração

A partir da reflexão sobre a experiência, as dificuldades e a necessidade de cuidado às puérperas que acompanham o filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (identificadas no estudo “O cuidado em saúde à puérpera no contexto da UTIN: Reflexões à luz da teoria do agir comunicativo de Jünger Habermas”), foi iniciado um ensaio do folheto informativo.

Ferramenta

Utilizou-se a plataforma de design gráfico Canva para confeccionar a arte gráfica. Esta ferramenta de criação está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações,

Após a elaboração de um rascunho, foi solicitado apoio de uma especialista em arte gráfica, a fim de garantir a harmonia entre as imagens, informações e layout.

Foram realizados quatro ajustes, sendo eles, dimensionamento da arte, alterações nas cores e imagens, junção dos conteúdos de educação em saúde em prol da consonância entre a abordagem utilizada e os aspectos do agir comunicativo e por último, foi realizado um ajuste na linguagem utilizada, visando garantir a compreensão do conteúdo.

Divulgação

O conteúdo será compartilhado em formato online, por meio de um QR code, que permite uma ampla divulgação. No entanto, ele também pode ser impresso para distribuição.

Pretende-se apresentá-lo à Supervisão Técnica de Saúde da Região Oeste do município de São Paulo. Contudo, isso não impede, de forma alguma, de este ser também, utilizado em outros serviços de saúde e em outras regiões.

1. QR code. Folheto Saúde da Puérpera. São Paulo. 2004.



2. Folheto Saúde da Puérpera. São Paulo. 2024.

Direitos da Puérpera (mãe) na UTI Neonatal

CONHEÇA E FAÇA VALER OS SEUS DIREITOS!

Você sabia?

- As mudanças físicas e psicológicas do pôr-parto (puerpério) são mais intensas nas mulheres cujo nascimento ocorre na UTI neonatal.
- A enfermeira da UTI neonatal pode auxiliar maternas prematuras e nos meses.
- O período pós-parto é de repouso de sono, higiene pessoal e alimentação reforçada.
- Deixar ou ficar muito tempo sem contato com o bebê pode causar desenvolvimento do menor ralado.
- A melhor estratégia de cuidado é a boa comunicação entre a mãe e os profissionais de saúde.

Fique sabendo!

A Política Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente Materno, dirigida pelos serviços de saúde a apoiar e construir uma cultura de respeito à mulher e o recém-nascido. Desse modo, a puérpera passa a ser olhada de forma integral.

Toda mãe (puérpera) deve ser acolhida e orientada de forma humanizada pelo profissional de saúde a auxiliar e confortar a mãe e o bebê.

A enfermeira deve fornecer um ambiente para mãe se acalmar enquanto acompanha o filho.

Enquanto a mãe se acalma e relaxa, deve ser realizada a alimentação que atenda às suas necessidades alimentares.

O nutricionista ao encontrar mãe e filho (e os cuidadores), deve ser realizado o mais rápido possível:

- O COORDENADOR DE SAÚDE deve ter dados e objetivos nas orientações a serem formuladas às Puérperas.

Fonte:

Produto de disseminação do Programa de Pós-graduação em Gestão e Formação Inovadora em Saúde. Memorial da Gestão e Formação Inovadora em Saúde. Universidade de São Paulo. 2024. Joice Araújo de Barros. Endereço: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-86932024000100001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Cuidado à Puérpera (mãe) na UTI Neonatal

Aos profissionais da área:

Você sabia?

- Um parto traumático aumenta a chance de desprendimento pós-parto.
- As puérperas se sentem inseguras para se comunicar com os profissionais de saúde, por medo de serem desrespeitadas, julgadas e/ou ignoradas.
- O período pós-parto é de repouso, descanso, higiene pessoal, alimentação reforçada, privacidade e acolhimento.
- Ceder à mãe (puérpera) um lugar apropriado para ostentar com privacidade.
- Acordá-la, de modo confortável, sem fazer movimentos bruscos ou agressivos.
- O trabalho de parto, amamentar e entender, exigem que a mãe se sinta bem.
- A comunicação horizontal é a chave para a humanização do cuidado, ela permite a troca de saberes entre profissionais. Oferece um cuidado digno e respeitoso.
- O incentivo ao encontro mãe e filho (e os cuidadores) deve ser realizado o mais rápido possível.
- As orientações da nutrição (fase mental) das mulheres que acompanham o seu filho na UTI neonatal, disponíveis no espaço de cuidado voltado à ela, nas dependências do hospital: hidratação, relaxamento, amamentação, fisioterapia, terapia ocupacional, entre outras.

Fonte:

Produção da 2ª Edição do Programa de Pós-graduação em Gestão e Formação Inovadora em Saúde. Memorial da Gestão e Formação Inovadora em Saúde. Universidade de São Paulo. 2024. Joice Araújo de Barros. Endereço: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-86932024000100001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Gomes MMFGO. O nascimento de uma criança de alto risco: significado e vivência dos familiares. *Acta Paul Enferm*, 1996; 9.(n.esp):48-56.

Habermas J. Teoria do Agir Comunicativo. Racionalidade da ação e racionalização social. 128 Tradução: Paulo Astor Soethe. Vol.2. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

Silva JAM, Peduzzi. A dimensão comunicativa na educação interprofissional em saúde. In: Pinzani A; Schmidt R, editores. Um pensamento interdisciplinar: ensaios sobre o Habermas. 1. ed. Florianópolis: Nefiponline; 2016. p. 267-291.

Souza LNA. Perspectivas do agir comunicativo implícitas no discurso da enfermagem [tese]. Santa Catarina: Programa de Pós-graduação em Enfermagem, 2005.